



Projeto de Voto N.º 33/XV/1.^a

De Pesar pela morte da atriz Eunice Muñoz

Eunice Muñoz, a grande dama do teatro português, faleceu no passado dia 15, aos 93 anos de idade.

Unanimemente considerada uma das melhores atrizes portuguesas de todos os tempos, Eunice Muñoz, nasceu em 30 de julho de 1928, na Amareleja, freguesia do município de Moura, descendendo de uma família de três gerações de artistas, a saber os espanhóis Muñoz, no teatro, e dos italianos Cardinalli, no circo.

Com uma “infância nómada”, como Eunice Muñoz carinhosamente referia, aos cinco anos já realizava números musicais, na companhia teatral ambulante da família, “a Troupe Carmo”.

Foi em 28 de novembro de 1941 que descobriu aquela que seria a sua futura casa - o Teatro Nacional D. Maria II, onde se estreou com a peça “Vendaval”, de Virgínia Vitorino, na então Companhia de teatro Rey Colaço - Robles Monteiro.

Um ano depois, aos 14 anos, entrou para o Conservatório, de onde saiu aos 17 anos, com o curso de Teatro e uma média final de 18 valores.

Eunice Muñoz viveu apaixonadamente a sua vida em diversos palcos e eternizou diversas personagens em mais de 100 peças de teatro e celebrizou-se em mais de 80 produções de ficção, entre filmes, telenovelas e programas de comédia.

O seu longo e riquíssimo percurso foi sobretudo uma lição de vida e a prova de que vale sempre ser aquilo que queremos ser. A esse propósito Eunice Muñoz sempre assumiu: “ser atriz, porque não podia ser outra coisa”.

No entanto, Eunice Muñoz, a eterna rainha da representação portuguesa cujo talento



sempre arrecadou as maiores ovações, nunca esqueceu a sua dimensão de mulher simples dedicada à sua família e amigos.

Afastada dos palcos desde 2012, regressou em abril de 2021 ao Auditório Eunice Muñoz, em Oeiras, para estrear "A margem do tempo", com a neta, Lúcia Muñoz, produção que levou a diferentes palcos do país, numa digressão que culminou no Teatro D. Maria II, no passado dia 28 de novembro, o mesmo palco onde exatamente 80 anos antes fizera a sua estreia.

Eunice Muñoz foi seguramente a atriz mais premiada no panorama do teatro nacional. Em 1955 recebeu o Prémio da Crítica pelo seu desempenho em Joana d'Arc e em 1963 o Prémio SNI com O milagre de Ana Sullivan. No ano seguinte, ganhou o Prémio da Imprensa com Admirável mentiroso, feito que repetiu em 1969 em Quatro estações. Mais tarde, em 1983, pelo seu trabalho em As memórias de Sarah Bernhardt recebe o Prémio Nova Gente e o Prémio Sete de Ouro que lhe é novamente atribuído em 1984 na peça O Parque. A publicação Nova Gente voltou a premiá-la, em 1986, com Mãe Coragem e seus filhos, que também lhe valeu o Prémio Garrett e mais um Sete de Ouro.

Foi igualmente distinguida com inúmeras distinções oficiais designadamente, Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (1981), Medalha de Mérito Cultural (1990), grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1991), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2011), Grã Cruz da Ordem do Mérito (2018) e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2021).

Eunice Muñoz foi para todos nós uma referência, enquanto cidadã, e constitui, hoje, parte integrante da memória cultural de Portugal. E esta circunstância permanecerá para sempre!

Neste momento de perda e luto para Portugal, a Assembleia da República manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz, endereçando à família e amigos as mais sinceras e sentidas condolências por tão grande perda.



Palácio de São Bento, 17 de abril 2022

As/Os Deputadas/os do Grupo Parlamentar do PSD